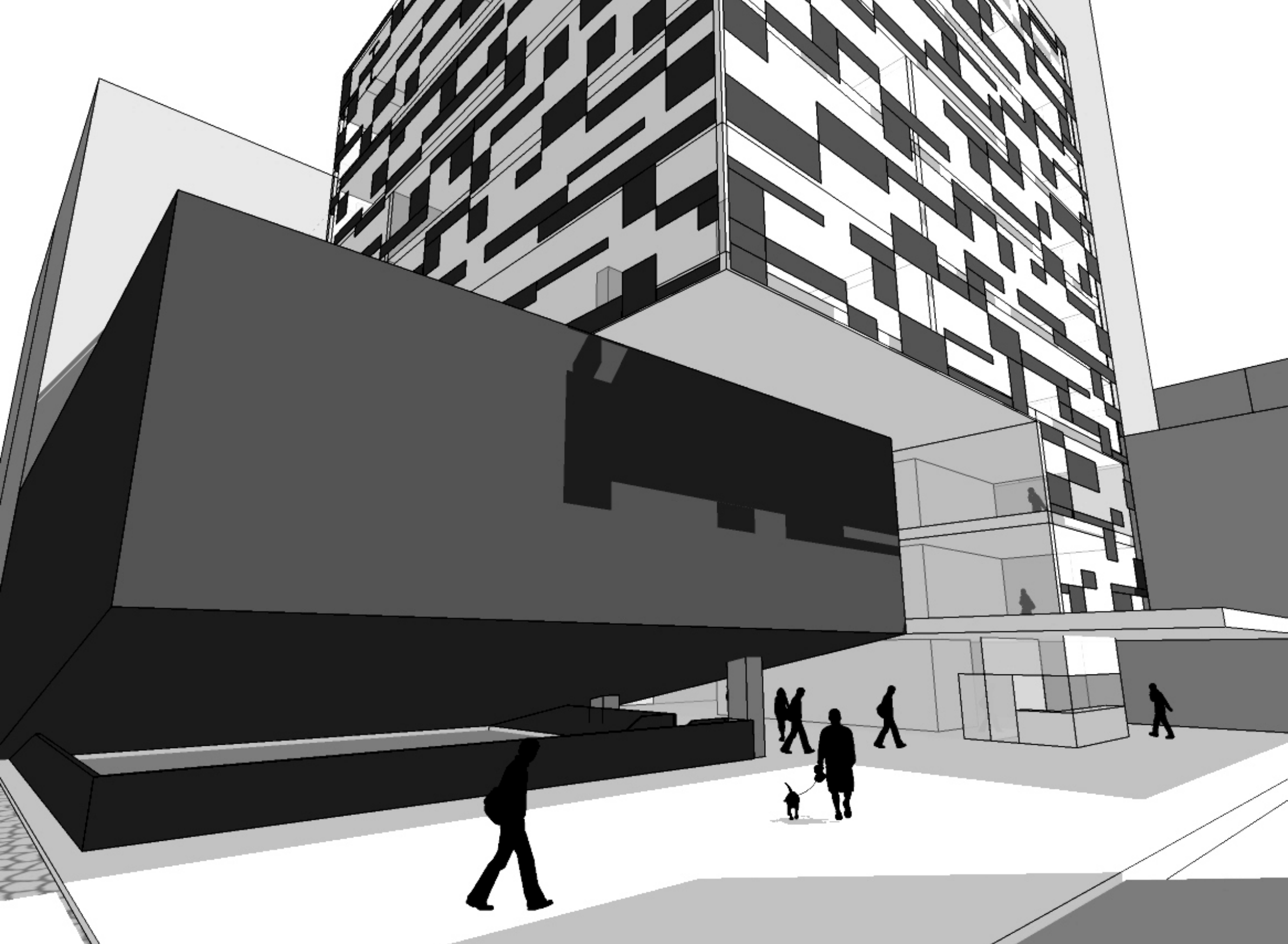
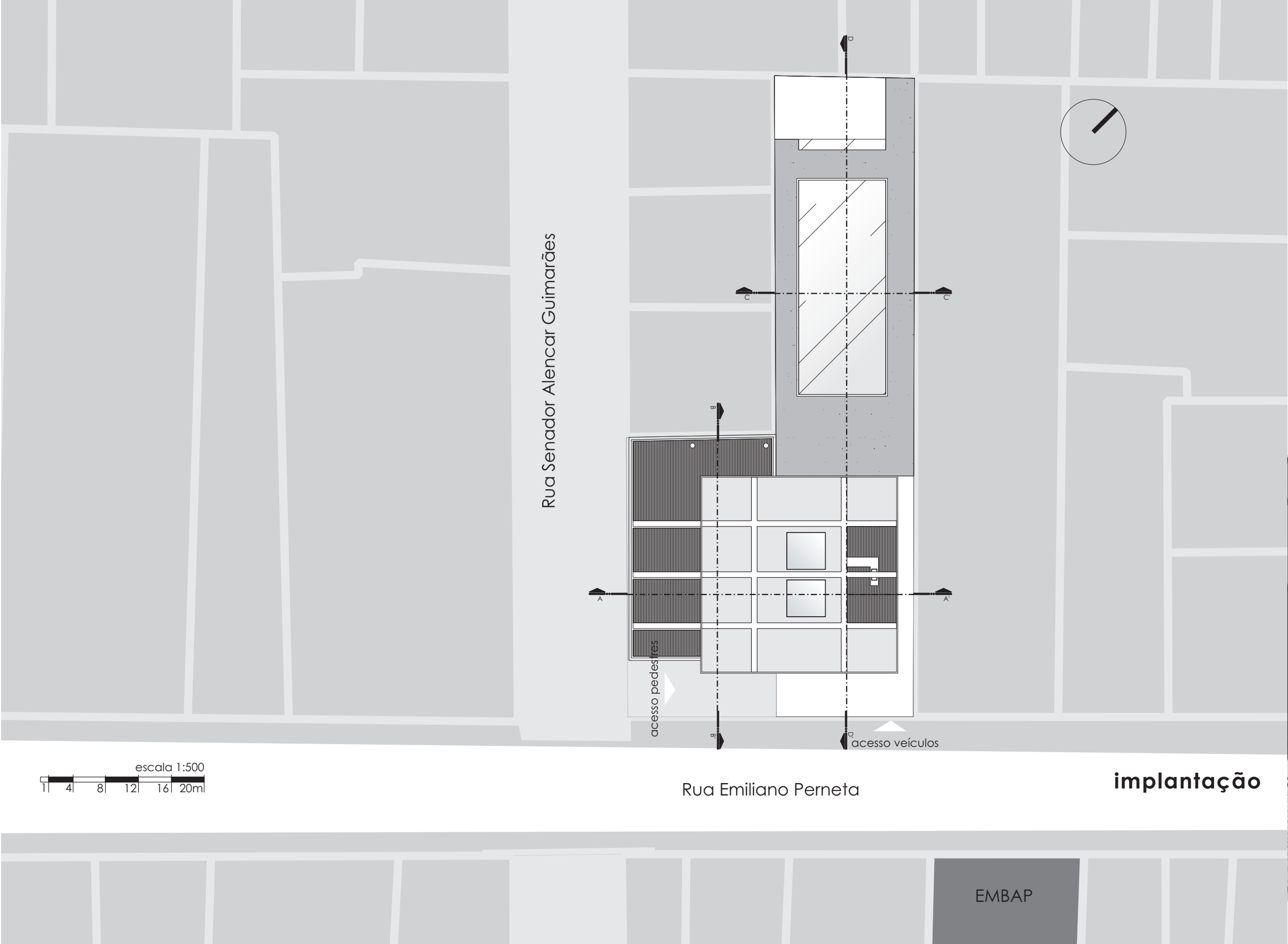




Localização

Curitiba apresenta grande número e diversidade de espaços destinados à cultura, dentre eles encontra-se a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, situada no bairro central, na Rua Emiliano Pernetá.

A grande maioria desses locais concentram-se na área central da cidade, principalmente no centro propriamente dito e no bairro do São Francisco, no entanto, existe um deficiência de espaços culturais voltadas para a propagação da arte acadêmica. Nesse contexto, insere-se a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, que além de possuir uma estrutura precária para o ensino e prática da arte, deixa mais a desejar ainda quanto à difusão da mesma, devida à falta de infra-estrutura e espaço físico adequado.

Dessa maneira, propõe-se um espaço que complemente por meio da difusão da arte produzida e apreendida na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Tal estrutura abrigaria espaços complementares às instalações atuais da escola, que se apresentam hoje ineficientes para os mais de mil alunos e professores da escola, como:

- Auditório;
- Sala de ensaio de orquestra e instrumentos;
- Ateliês para alunos e comunidade (programas de extensão);
- Biblioteca;
- Sala de exposição de artes plásticas;
- Espaços de convivência.

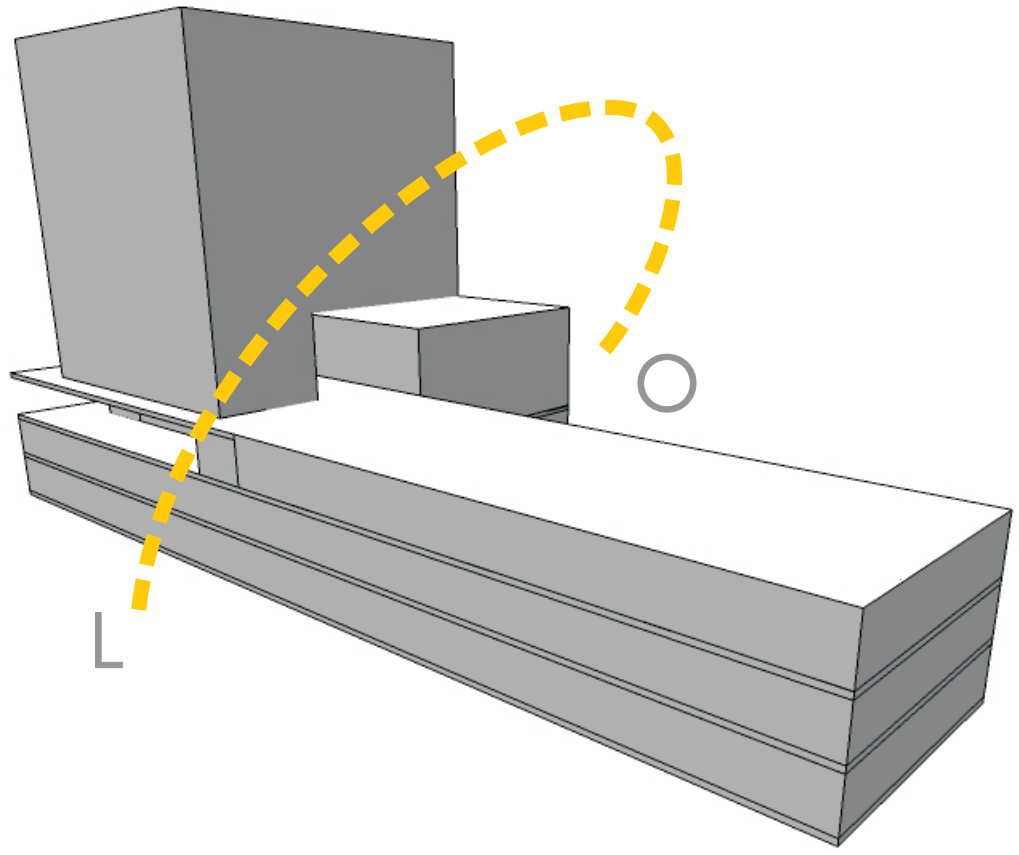
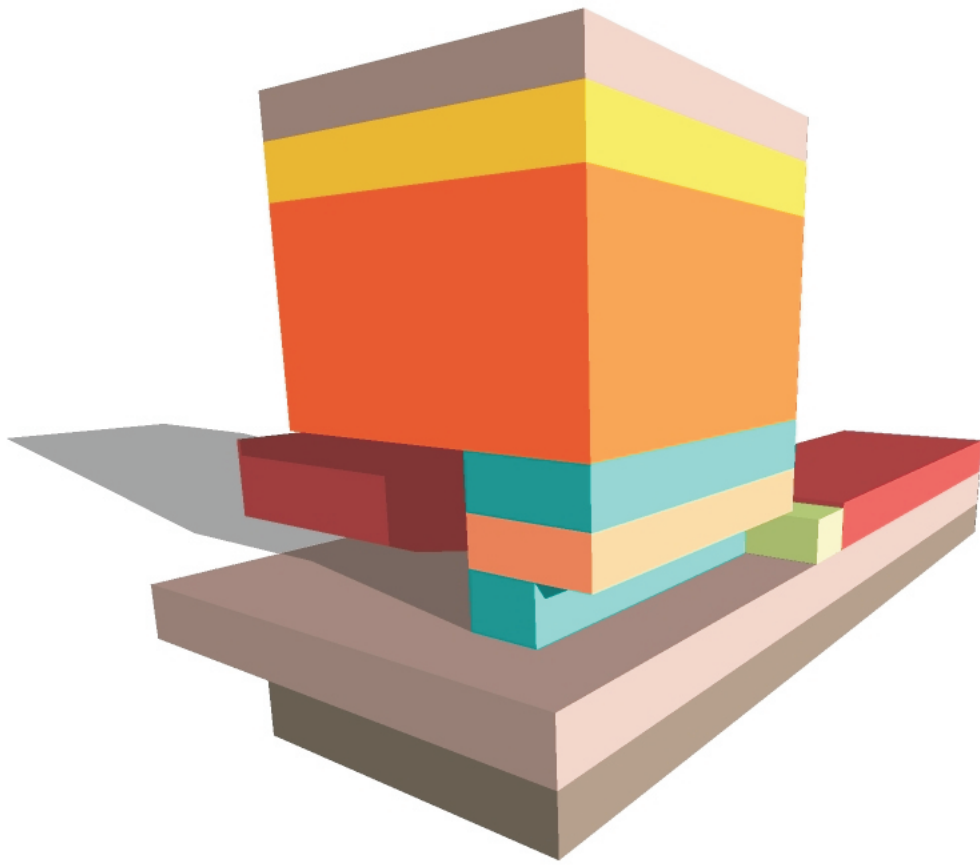
Sendo espaços complementares, faz-se necessário que possua proximidade à sede atual da escola, por isso, elegeu-se o terreno de esquina das ruas Emiliano Pernetá e da rua de pedestres Senador Alencar Guimarães, que liga as duas praças da região, Osório e Rui Barbosa, o que traz grande visibilidade para o novo espaço.

Trata-se de uma região bem adensada e com forte movimento diuno, tanto de pedestres como de veículos, principalmente coletivos que desembarcam nas duas praças mencionadas.

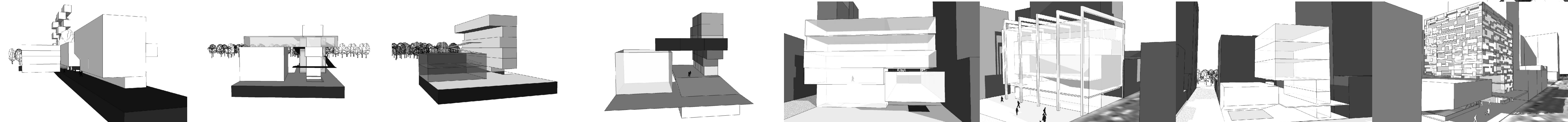
espaço de difusão da produção artística da escola de música e belas artes do Paraná

O projeto busca conversar com o entorno existente de forma a criar um espaço de transição entre as duas praças e uma atração por si só. Depois de vários estudos e volumetrias, condicionados principalmente pela insolação do terreno em questão chegou-se a uma setorização, que acredita-se ser o ideal.

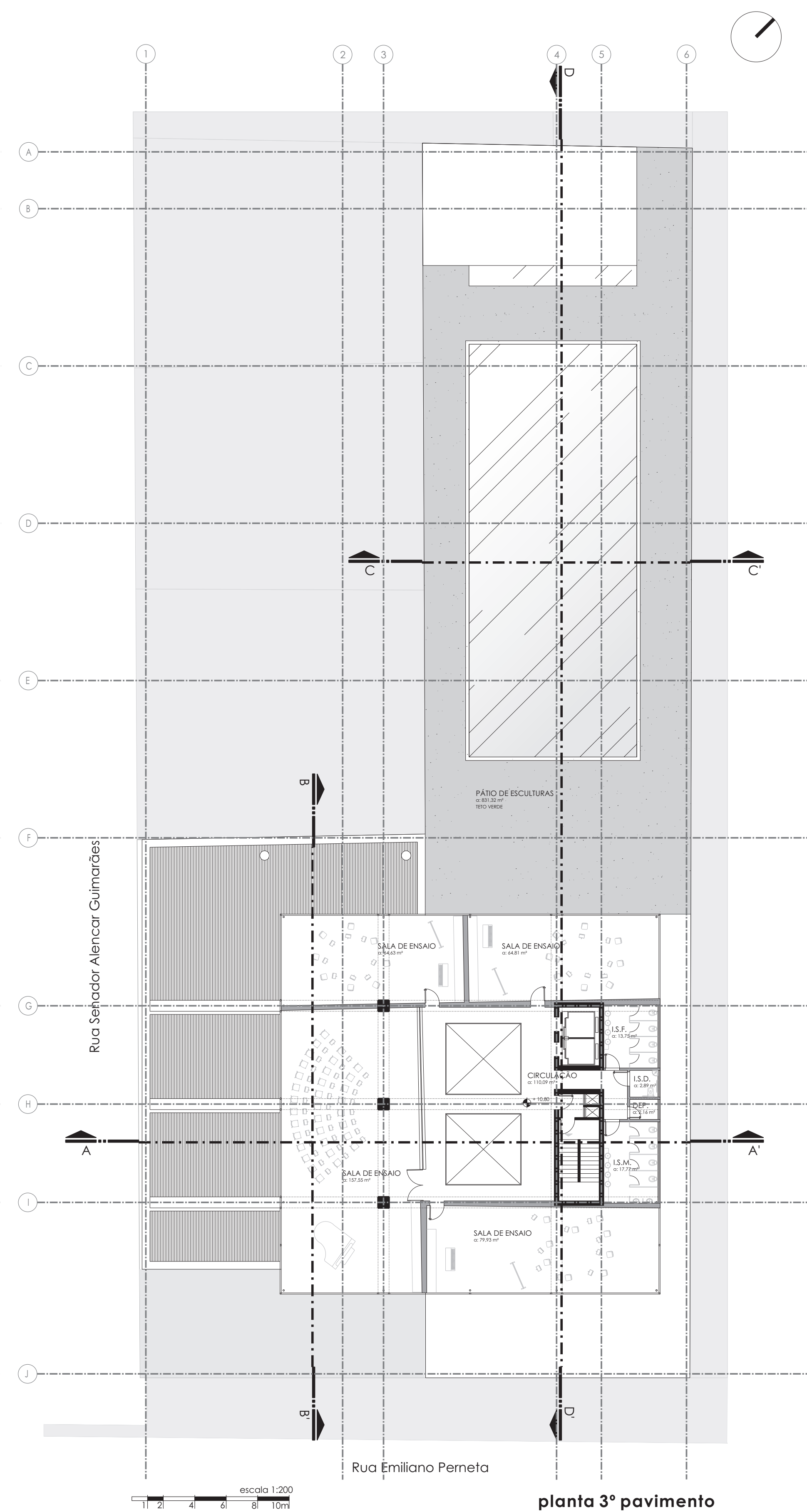
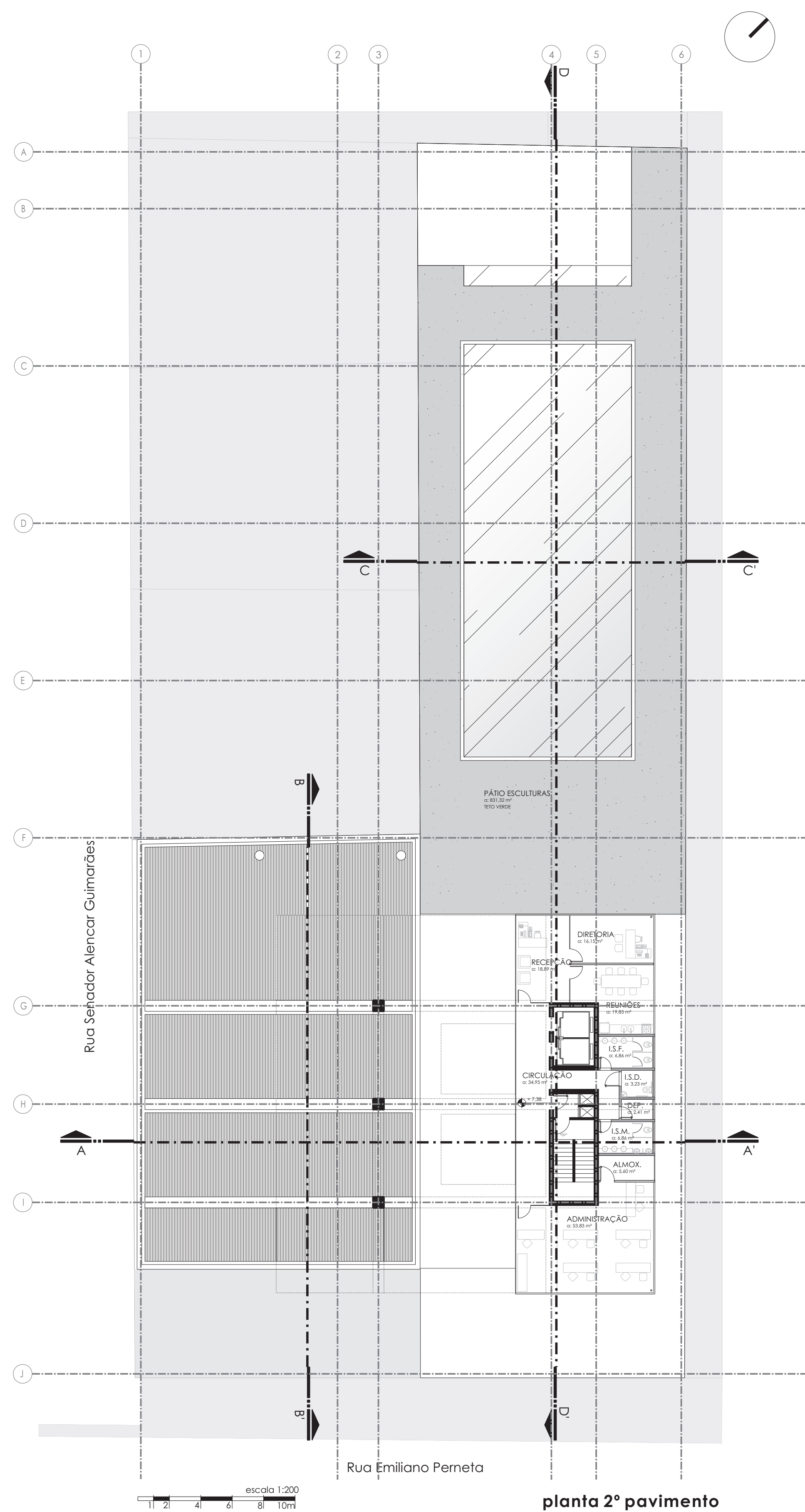
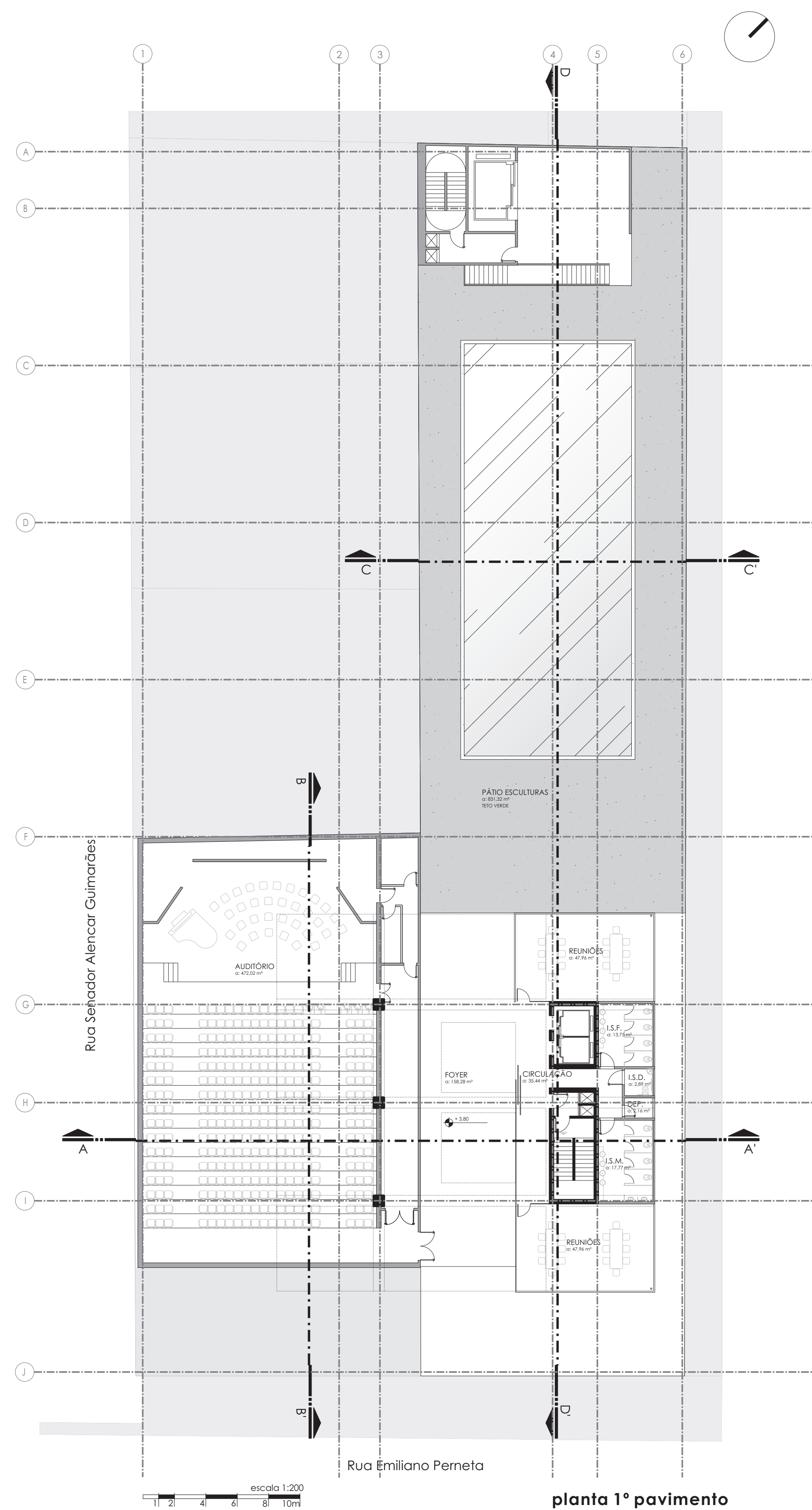
Devido ao grande número de edifícios circundantes a insolação do local serviu de condicionante para a definição de um partido arquitetônico. Os espaços de exposição e ateliês devem ser preferencialmente servidos de luz natural e ventilação. Por este motivo optou-se pela verticalização dos espaços de ensino e nos fundos do terreno situou-se a sala de exposições, voltada para o norte, que por meio de zenital recebe grande quantidade de luz indireta, ideal para a apreciação de uma obra de arte. O auditório, por sua vez, localizado na esquina como um grande volume marcante traz visibilidade e legibilidade ao complexo cultural.

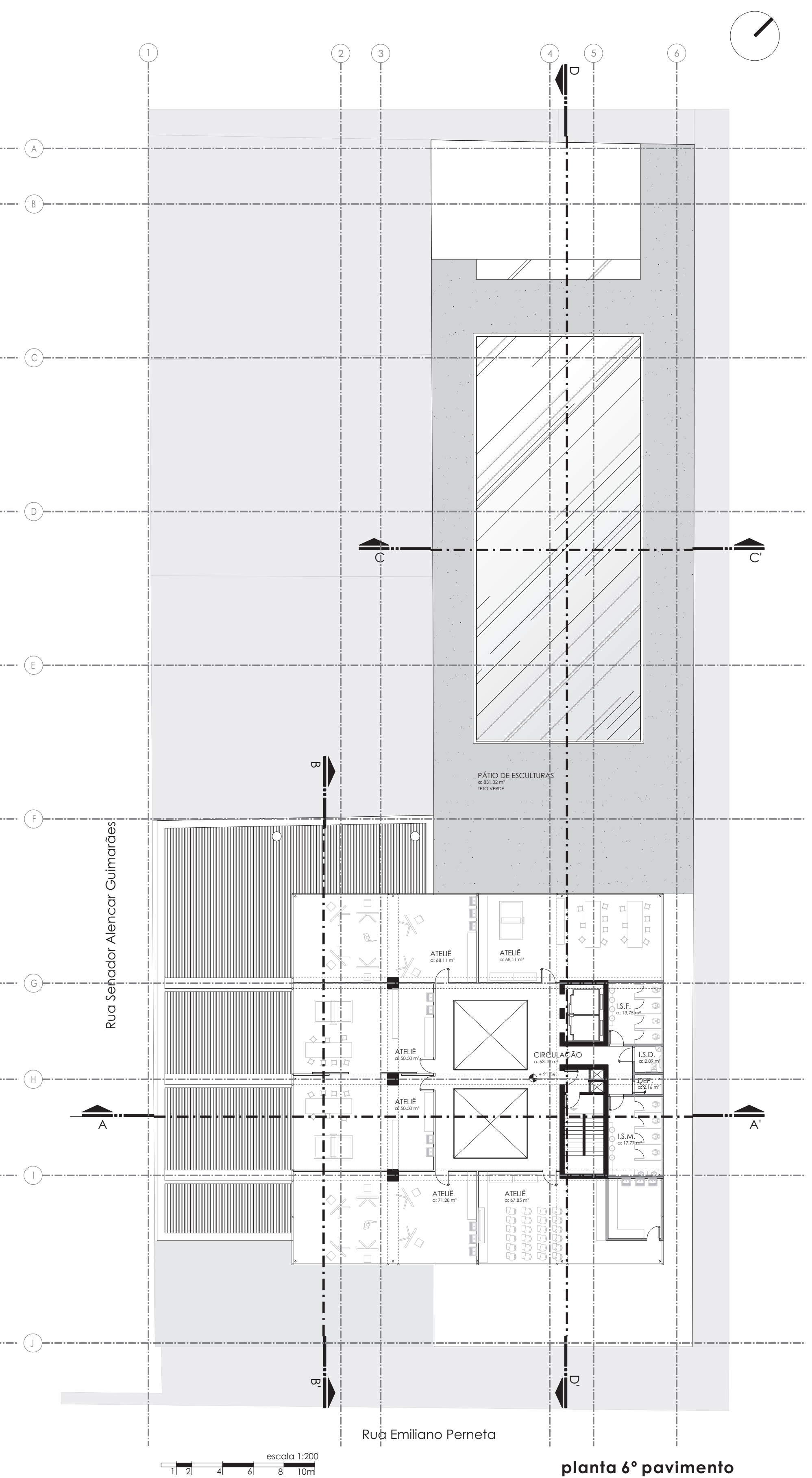


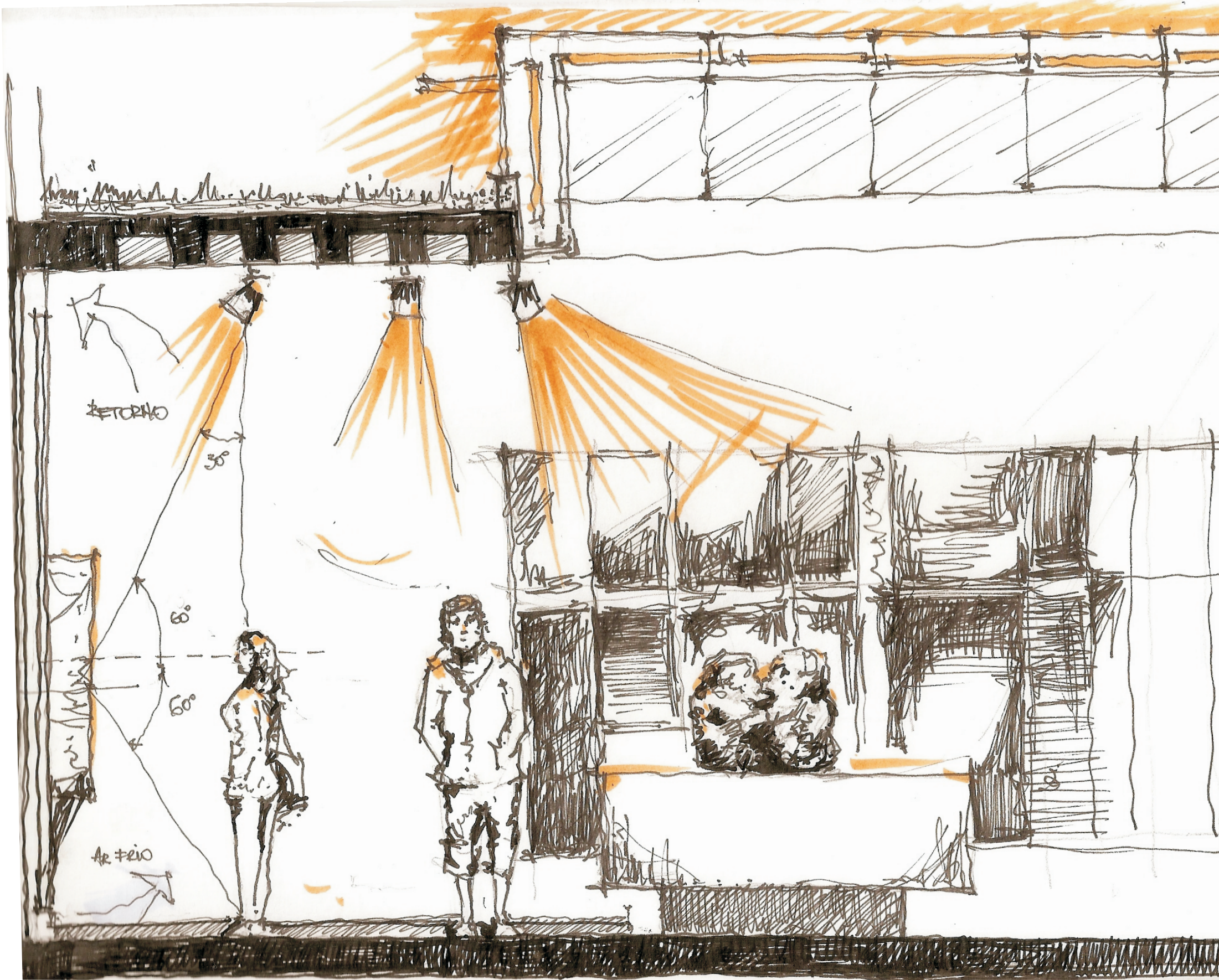
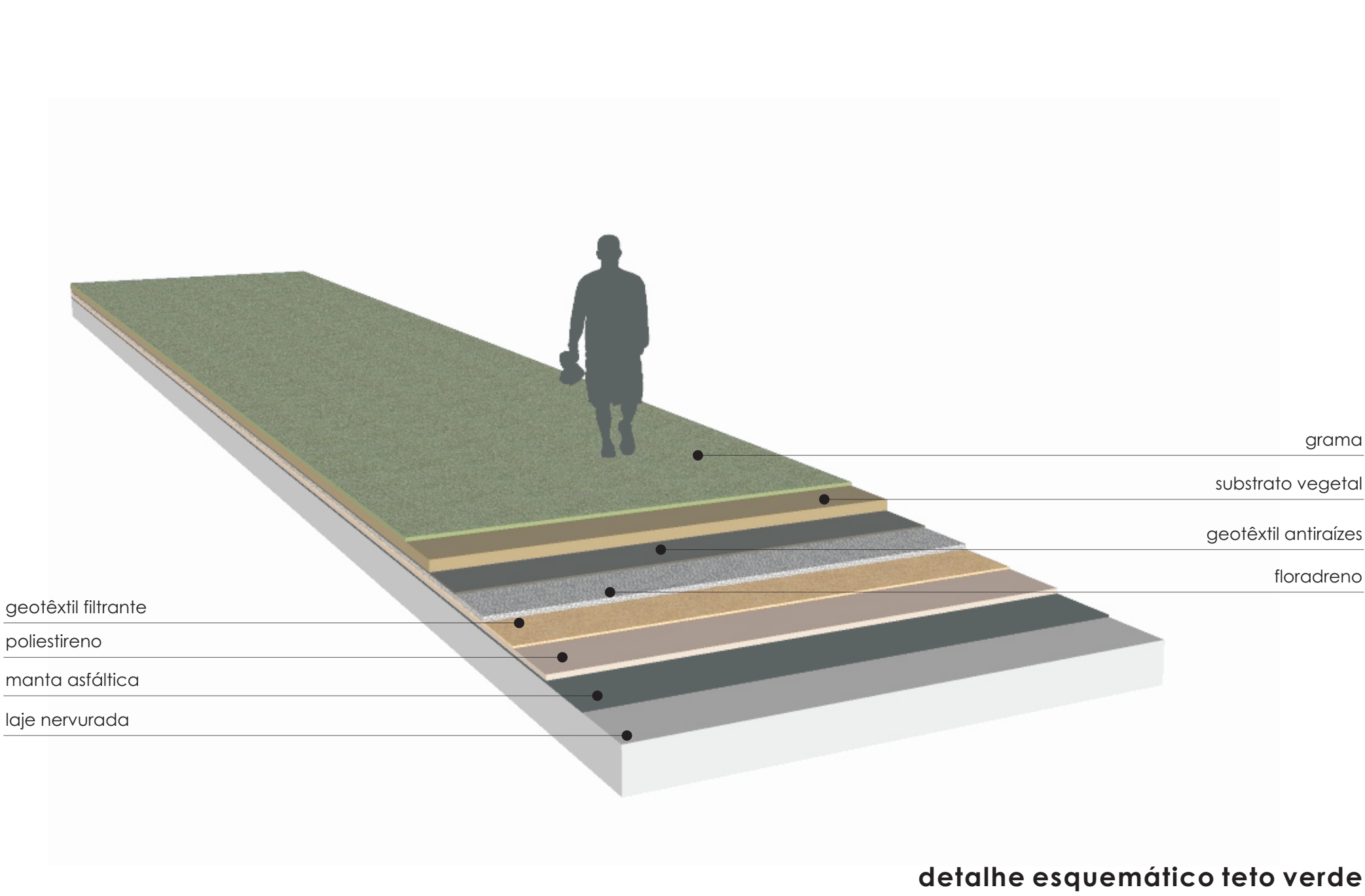
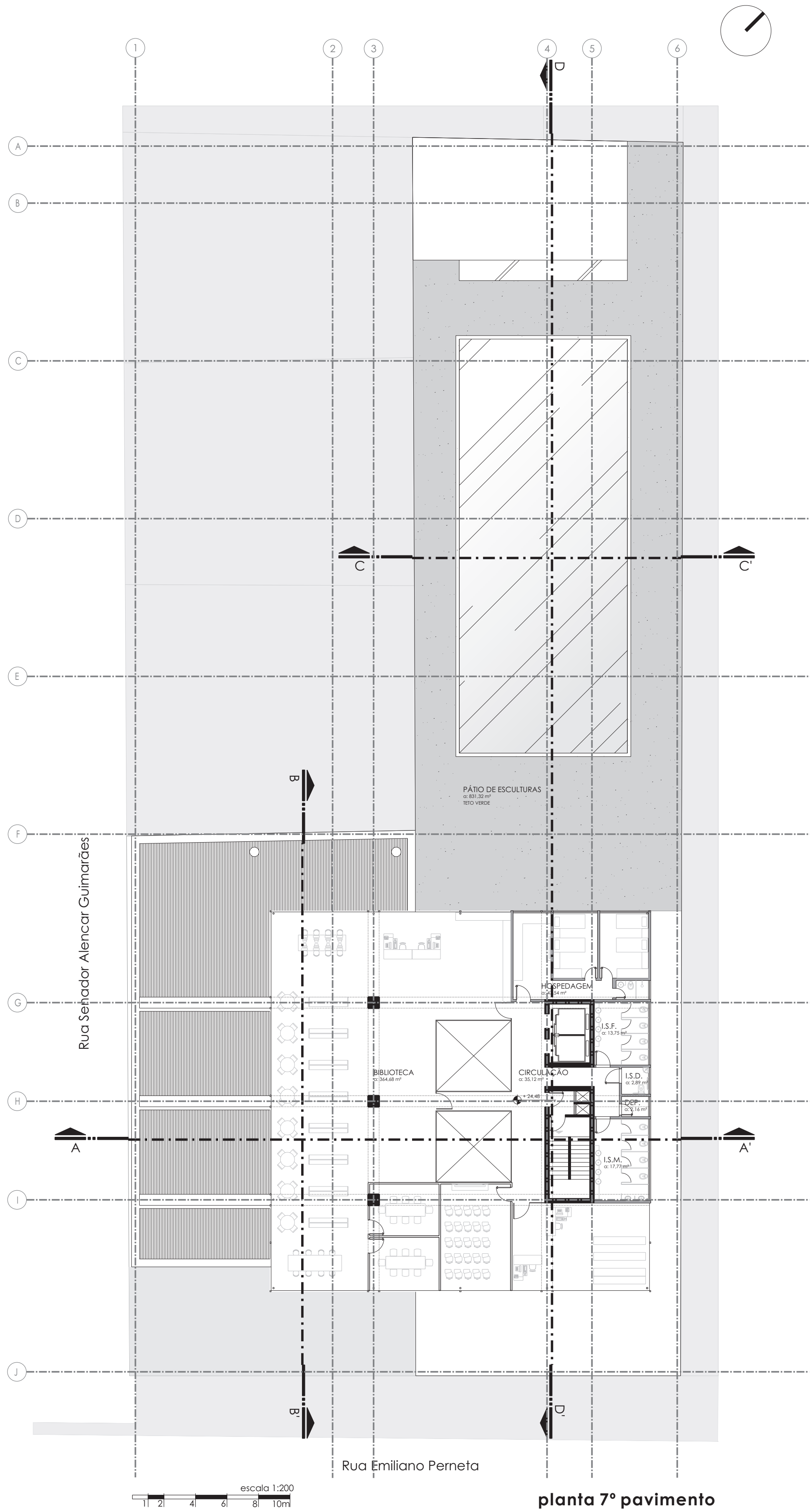
- | | |
|--|------------------------------------|
| estacionamento | administração |
| área técnica | apoio |
| comércio | ensino - ateliês e salas de ensaio |
| difusão - auditório e sala de exposições | biblioteca |

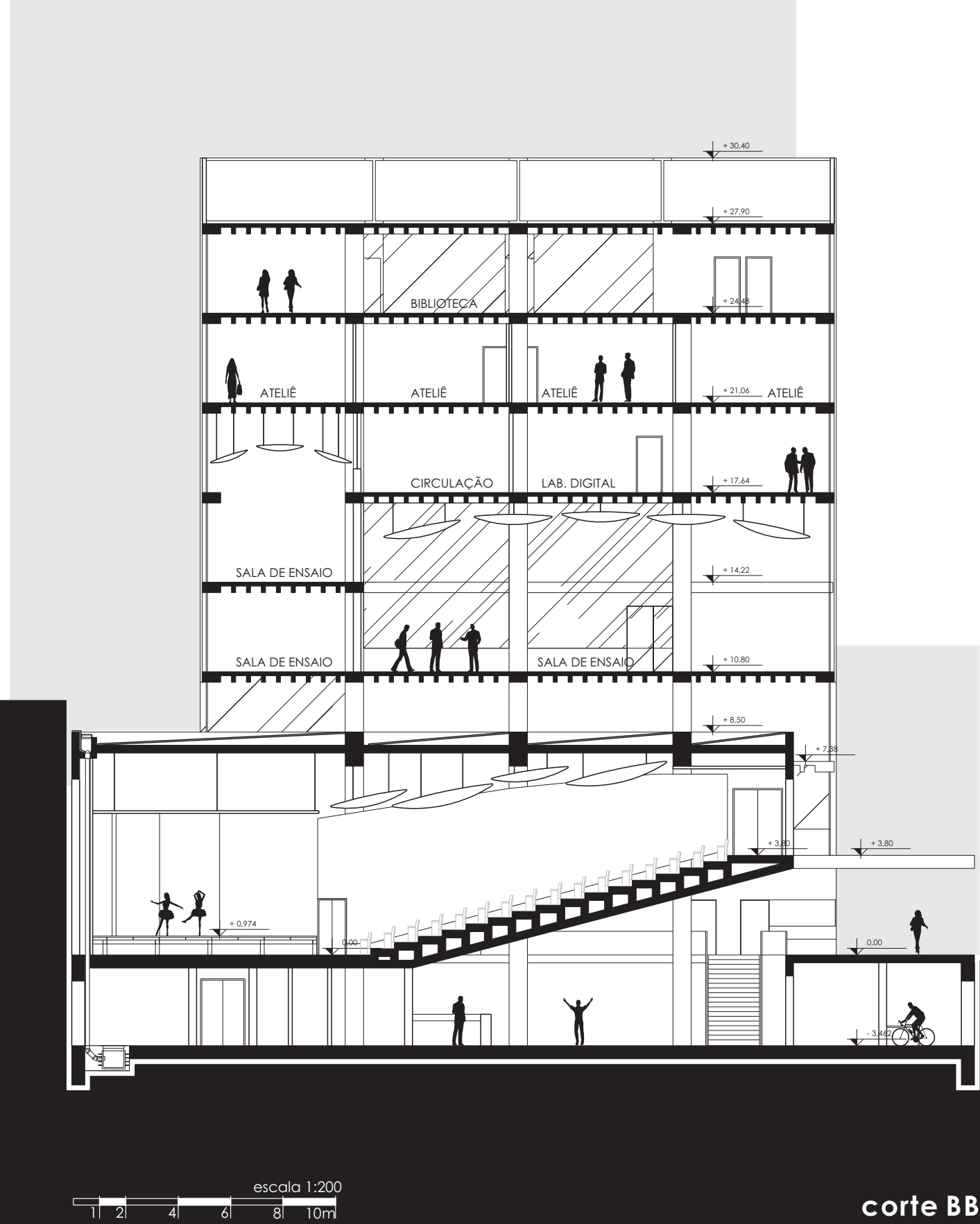
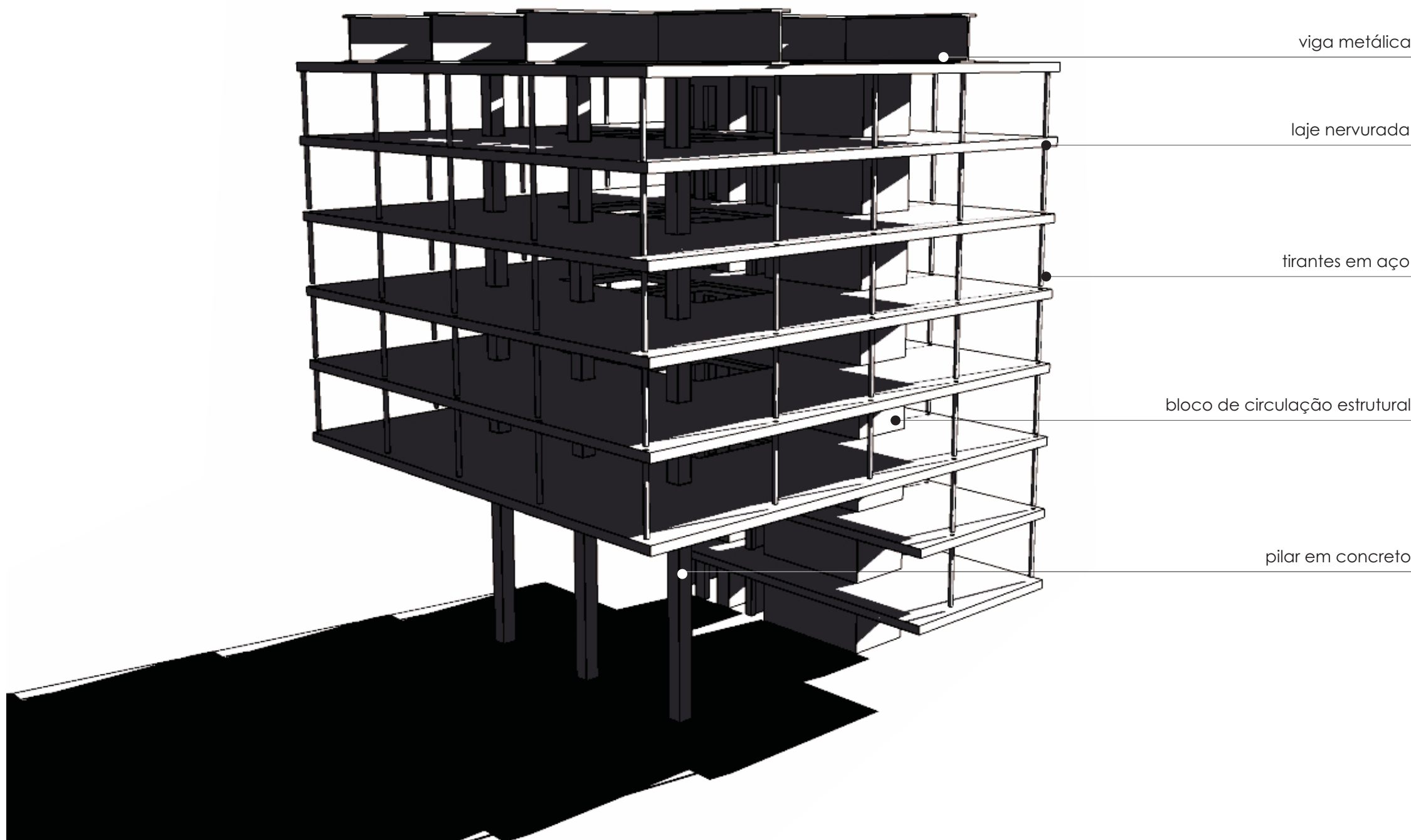
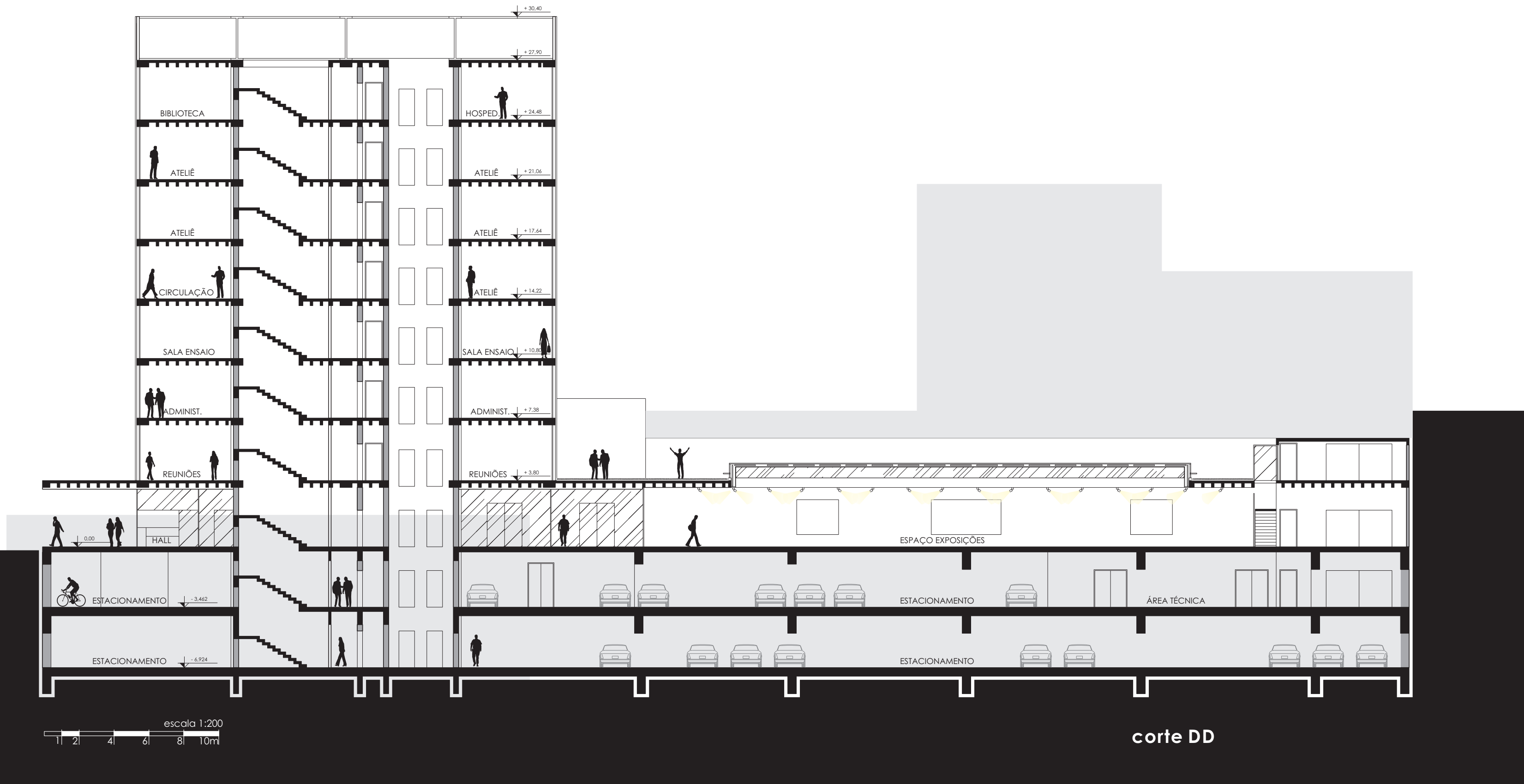




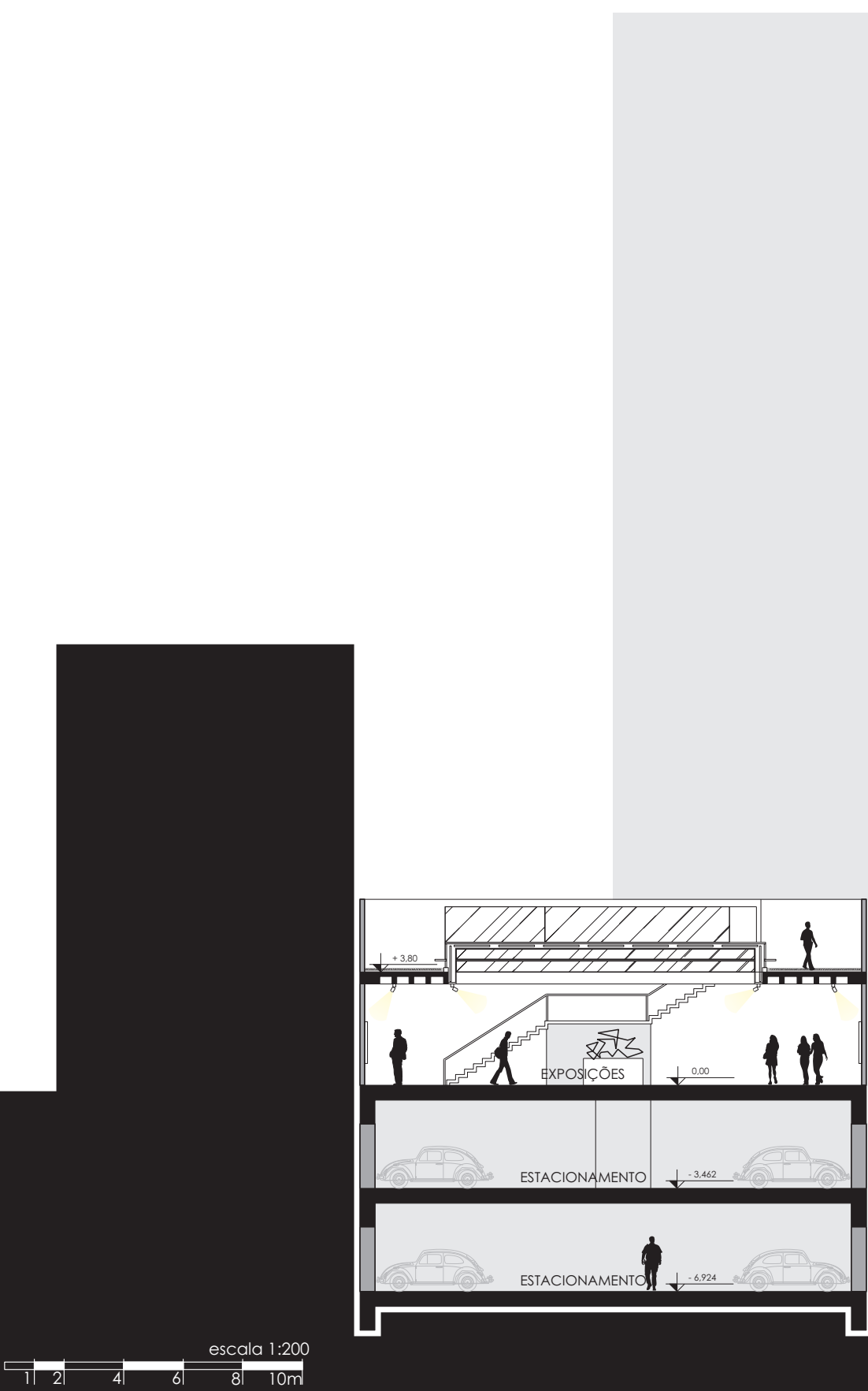




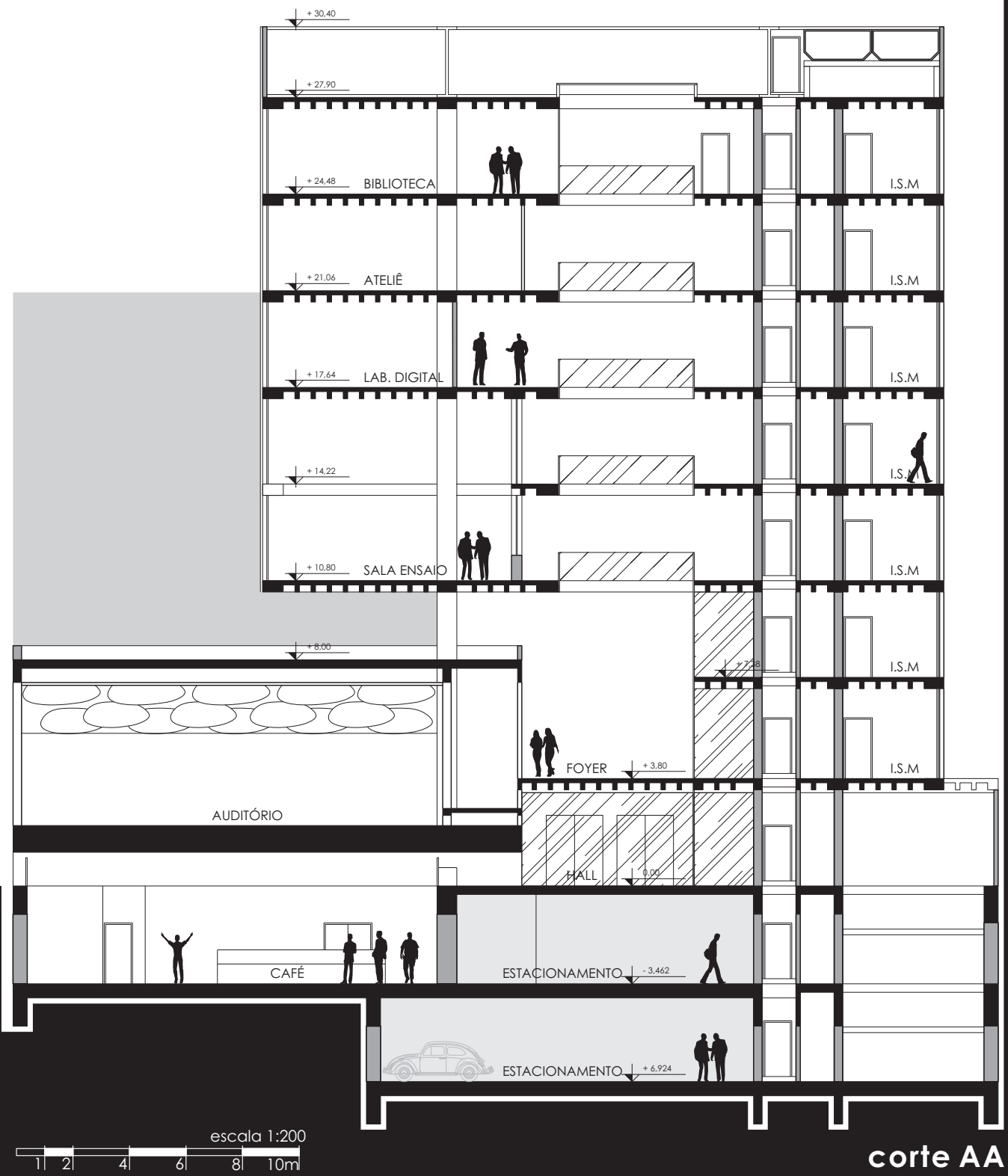




corte BB



corte CC



corte AA



escala 1:250
1 2 4 6 8 10m

elevação leste



escala 1:250
1 2 4 6 8 10m

elevação sul



escala 1:250
1 2 4 6 8 10m

elevação norte

